

# ARTEFILOSOFIA

Revista do Programa de Pós-graduação em Estética e Filosofia da Arte da UFOP

ISSN: 2526-7892

## EDITORIAL

O número 24 da Artefilosofia é composto por artigos, uma tradução, uma entrevista e uma obra de arte que são provenientes do fluxo contínuo da revista. Esse número só foi possível porque doutorandos, pós-doutorandos e professores de várias universidades do país estão realizando suas pesquisas e desejam compartilhar seus resultados, parciais ou não, com a comunidade. Não podemos esquecer que as revistas científicas se tornaram, no decorrer das duas últimas décadas, uma espécie de *ágora* da pesquisa contemporânea. Um espaço ficcional de divulgação e discussão, por meio do qual conhecemos e reconhecemos as pesquisas que são desenvolvidas. O processo de digitalização dos conteúdos contribuiu para aumentar seu alcance, permitindo que pesquisadores de diversas partes do país e do mundo se conectem por meio de suas criações.

Prova disso é a multiplicidade temática do número 24. A seção “Tradução” traz um artigo publicado recentemente em inglês que discute a teoria queer. A seção “Estética e Filosofia” mostra como a pesquisa de filósofos contemporâneos cresceu no Brasil. Artigos discutindo Adorno, Camus, Agamben e Danto estão nela presentes. Já na seção que possui o nome da revista, romances, artes visuais, cinema e fotografia do século XVIII ao XXI são analisados a partir de diferentes vieses com rigor e originalidade. A seção entrevista marca o recente aniversário de 200 anos de nascimento de Karl Marx e traz à tona a importância desse filósofo para o mundo e para as pesquisas atuais. O número começa (capa) e termina com um vídeo que retrata a instabilidade das coisas e do olhar. Instabilidade essa que paira sob as cabeças de todos os pesquisadores do Brasil nesse momento e que se tornou ainda mais pungente após a divulgação pela Capes da provável suspensão de todas as bolsas de pesquisa após agosto de 2019.

Sem a existência de financiamento público para a pesquisa, o número 24 da ArteFilosofia não existiria, pelo menos da forma como aqui está. Sabemos que sem financiamento público a pesquisa no Brasil não deixaria de existir, mas seria seriamente comprometida. Ela não deixaria de existir, pois como dizia Mahatma Gadhi:

“Primeiro, eles te ignoram. Depois, riem de você. Depois, lutam contra você. Então, você vence”.

Todos sabemos ou já experimentamos na pele o sucateamento do financiamento público para pesquisas e desenvolvimento em nosso país. O cenário catastrófico aventado pelo presidente da CAPES seria o golpe de misericórdia e a explicitação da falta de valor que a Educação, no seu sentido amplo, possui junto aos Donos do Poder. A própria ArteFilosofia foi contemplada, no ano passado, com um financiamento público que custearia durante dois anos a revista. Contudo, esse dinheiro nunca foi efetivamente recebido. Passados quase onze meses da divulgação do festejado

resultado de aprovação, o que permanece é a crença de que o recurso não virá. Ocorreu o famoso ‘caso de ganhou, mas não levou’. Como disse acima, mesmo sem financiamento a pesquisa não morreria. Exemplo disso é a ArteFilosofia, pois os trabalhos de revisão foram realizados gratuitamente pela mestranda da UFOP Fernanda Proença, e a diagramação e a publicação foram feitas por mim. É com o intuito de ser o espaço da *ágora* e, ao mesmo tempo, um espaço de resistência que a Artefilosofia continua e continuará a ser publicada.

Boa leitura a todos!

Rachel Costa  
Editora-Chefe